



Que Brilhe a Nossa Luz

Certa vez um amigo me contou uma experiência devastadora que teve anos atrás. Ele já era cristão há um bom tempo e trabalhava em uma empresa também há um bom tempo. Num dado dia, durante uma conversa casual com alguém do trabalho, ele criou coragem, se revelou e disse: "sou crente". A reação do seu interlocutor ao saber da novidade foi um comentário mais ou menos assim: "Sério? Nem parece! Você não é muito fanático não, né?"

Esse amigo ficou arrasado quando percebeu que suas atitudes e palavras não o diferenciava dos incrédulos com os quais convivia. Ele conseguiu, sem muita dificuldade, ficar incógnito por muito tempo. Isso lhe causou uma profunda tristeza, pois não estava sendo luz naquele ambiente de trevas, embora soubesse claramente que a vontade do Senhor era o oposto da sua lamentável realidade: *"Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus"* Mt 5:16.

Já nos tempos de Jesus vemos a mesma realidade: *"Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga; porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus."* João 12:42-43.

Assim como aquelas autoridades, meu amigo amava mais a glória dos homens do que a glória de Deus. Ao se comportar de modo a proteger sua "boa reputação" e obter a aprovação dos colegas de trabalho para não ser equiparado a "crentes" tidos como ignorantes e fanáticos pelo senso comum, ele escolheu a quem queria agradar e temer - e sua escolha não foi o Senhor.

Infelizmente esse fenômeno tem sido recorrente ao longo da história e ainda é comum na vida de muitos cristãos da atualidade. Embora comum, jamais poderemos considera-lo normal! Todo cristão deveria ser notado como alguém diferente, pois não pode se conformar aos padrões

seculares (Rm 12:1-2), antes, deve andar em novidade de vida (Rm 6:4), como um luzeiro em um mundo em trevas (Fp 2:15).

Entretanto, tal evidenciação da Fé tem necessariamente um custo. Àquelas autoridades seria a expulsão da sinagoga. Ao meu amigo seria o comprometimento da sua reputação pelas chacotas. Conheci um homem asiático que foi expulso de casa aos 14 anos assim que se declarou cristão. Enfim, sempre há um custo.

Todo cristão tem sempre diante de si essas duas possibilidades como estilo de vida: permanecer incógnito (omisso e entenebrecido) para desfrutar de uma paz enganosa ou ser um luzeiro em meio às trevas apesar do custo e transtorno inerentes, para a glória de Deus.

Que o Senhor tenha misericórdia se cairmos na armadilha de permanecermos incógnitos. Que Ele nos restaure e nos capacite para vivermos uma vida piedosa com seus desafios e, assim, que brilhe a nossa luz!

"Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos." 2Tm 3:12.

"Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós." Mt 5:11-12.

Vladimir Hernades
vlademir@igrejafonte.org.br

